

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO XIV

Condições da assignatura:
Anno, sem estampilha, 1200 rs. Com estampilha 1380 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte) 2500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou com qualquer signal ou pseudonymo.

TYPOGRAPHIA
RUA DA NOGUEIRA—ESPOZENDE
Editor—Antonio da Costa Eiras

DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1906.

Annuncios (Secção competente):
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados ou reclamos, 40 rs. a linha. Os assignantes tem 25 o/º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial

N.º 801

SECÇÃO DA COMMISSÃO DO CENTENARIO

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio

SUBSCRIPÇÃO

ABERTA N'ESTE JORNAL

PARA O MONUMENTO A ERIGIR A

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

no largo do mesmo nome

N'ESTA VILLA

Redacção do Povo Espozendense	103000
Redacção do Diario de Noticias	203000
Redacção do Seculo	203000
Redacção do Commercio	14000
Redacção do Noticias do Norte	56000
Redacção do Franco Liberal	26500
Redacção do Noticias de Lisboa	1003000
Redacção da Folha do Sul	58000
Redacção do Correio dos Arcos	18500
Redacção de O Comercio de Vizeu	2:000
Redacção de O Vouga	2:000
Semana de Mafra, do ex.º sr. Carlos Boaventura, escrivão de Fazenda em Mafra	5:000
Somma	1746000

Convite

Para se resolverem assumptos concernentes á commemoração centennial de Antonio Rodrigues Sampaio, pede-se a commissão a sua comparencia hoje no seu gabinete de trabalho pelas 10 horas da manhã.

APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DA ARCHEOLOGIA E DA TRADIÇÃO NO CONCELHO DE ESPOZENDE.

VILLA-CHÃ

A norte e oeste do morro penhascoso de São Lourenço, encontram-se vestigios de uma antiquissima povoação talvez anterior aos romanos.

Tenho por varias vezes visita-

FOLHETIM

(4) M. J. B.

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

PRIMEIRA PARTE

Duas familias nobres

I
O solar da Matta e a residencia de Barbeltos

Não só os grandes povoados tem historia; nos pequenos casales encontram-se ás vezes factos mais dignos de menção, que nas grandes cidades.

Villa-chã é uma pequena aldeia do concelho d'Espozende; não tem, é certo, grande importancia politica ou commercial que a torne digna de figurar n'um dictionario geographico ou historico, mas tem em compensação um passado glorioso e nobre que duas solarengas fidalguias patentearam á posteridade.

Não tem os vetustos conventos

do o sitio, onde á superficie do solo se encontram e distinguem claramente os alicerces de antigas muralhas, em geral formadas de pequenas pedras e tijolos de rebordo.

Estas muralhas ou alicerces, estendem-se n'uma grande extensão de terreno em volta do morro de São Lourenço e n'um oiteiro fronteiro a que chamam o morro ou monte do Castello. Aqui encontrei eu, umas muralhas, meias encobertas com os tojos que tipham de espessura 0,ª 5. Não são porem tão frequentes os tijolos como no monte fronteiro. Em tempo uns exploradores de thesouros escondidos, da freguezia das Marinhas lembraram-se de vir aqui desencantellos. Alguem me informou que d'essa exploração resultou encontrarem algumas moedas que apresentavam o cunho romano. Narra tambem o «Minho Pittoresco» ter aqui apparecido um machado de aselhas.

Entre os dois morros de São Lourenço e do Castello, ha um pequeno desfiladeiro por onde geralmente se servem os habitantes da freguezia para a villa.

A meia encosta approximadamente d'este desfiladeiro, apparece á margem de umas escavações naturaes o resto de uma muralha que tem 1,ª 40 de comprimento, 0,ª 80 de alto e 0,ª 65 de largo.

Martins Sarmiento fez aqui uma curta visita em 1892. Nos seus apontamentos porém, não menciona nada a respeito da «Cidade Velha».

O Cicerone que lhe serviu de guia, conhecendo pouco as antiguidades da freguezia, visto que metade do povo não sabe d'isto, não o guiou aqui, onde por certo en-

da Edade-Media, que se vêem espalhados por muitas aldeias, mas teve os grandes solares de ha sete seculos.

Não tem, emfim, muitos atractivos que tem outras povoações mas tem para resarcir hellas paisagens que recreiam a vista e dilatam o espirito.

Os cinzeiras e os amiaes que ornam os pequenos arroios, os annosos sobros e carcomidas carvalheiras que se encontram á orla dos caminhos, tornam a paisagem umbratica e magestosa!

Na primavera é soberbo e magestoso o quadro que se observa de diversos pontos, principalmente do alto de São Giba e da Cerca. As cerejeiras e os abrunheiros, as macieiras e as pereiras, os pecegueiros e os damasqueiros, cobrem-se de flores que exhalam um aroma finissimo e embriagam o olfacto!

Escondida na ramaria dos pomares, a passarada, forma como que uma grande orchestra executada por centenaes de musicos.

contraria objectos archeologicos de valor.

Na minha humilde opinião estes terrenos deviam ser explorados; estou convencido que d'essa exploração resultaria algum proveito.

Para remontar a sua antiguidade, diz o povo, que o mar vinha bater aqui.

A muralha de que acima falei; no desfiladeiro, fazia parte do caes: no monte do castello era uma fortificação, e a povoação estendia-se em volta dos dois morros que a defendiam.

Sendo assim *Agua Celenas* é mais moderna!

O melhor meio de obter luz sobre isto é uma pequena exploração que estou certo não dará muita despeza.

No cimo do morro ou alto de São Lourenço ha uma capellinha da invocação do mesmo nome. Esta capella é antiquissima; o Tombo da freguezia que data de 1540 já faz referencia a ella.

O seu modo de construcção, a sua disposição geographica e em summa todo o seu conjuncto, dá ideia que ella tem a sua origem nas trevas mais remotas da antiguidade. Segundo a tradição esta capella foi construida pelos mouros.

Ha porém quem diga que o fundador d'esta capella foi um fidalgo antiquissimo que vivia n'esta freguezia, e, que era conhecido pelo nome de «O fidalgo da Matta». Ainda hoje existem aqui os alicerces do seu palacio que segundo dizem os velhos, era enorme.

Ao sul da capella, a 300 metros talvez, está a *Pia da Virtude*. É uma reunião de concavidades n'um grande penedo, onde segundo a lenda a agua nunca secca. So-

A abelha madrugadora, procura entre a corola subtil da flor, o sustento cotidiano.

A natureza inteira regorgita de vida!!!

N'um dos locaes mais pittorescos da aldeia, em ponto solitario mas campeiro, eleva-se o feudal solar da Matta.

Circundado de viçosa vegetação e encrustado de musgosos parasitas, o velho solar conta já seculos de existencia.

A norte corre-lhe o pomar todo em flor. Pelo poente e sul o bosque de enormes carvalheiras protege dos vendavaes, as vinhas da herdade. Pelo nascente, frente á casa, o jardim!

Corria o mez d'abril de 1740.

Francisco Pereira de Miranda, o fidalgo da Matta, é o proprietario senhorial d'este verdadeiro paraizo! Com elle vivem, no meio do luxo e da opulencia, mulher dois filhos, uma filha e algumas desenas de creados.

A mulher, uma respeitavel

be com a maré e desce consideravelmente na vasante.

Brevemente fallarei d'isto e de outras particularidades.

Tem tambem diversas mamóas que na sua maior totalidade foram já exploradas por Martins Sarmiento, segundo elle mesmo diz n'uns apontamentos que publicou no «Espozendense»

Além das que elle mencionou ha ainda outras de que elle não teve conhecimento. A mamóa de Portellage que elle descreve, não chegou a ser explorada de todo, por o seu proprietario se oppor a isso.

Martins Sarmiento chamou a São Lourenço um castro. Esta designação está um pouco em contradicção com a definição que a paginas 3 do «Archeologo Portuguez» dá o sr. Leite de Vasconcellos.

Propriamente no morro não se encontram muralhas, nem tão pouco vestigios de olaria ou tijolos. Estes são mais frequentes na base e no planalto entre os dois morros.

Em volta da capellinha não se encontram vestigios que denotem antiguidade. Apenas a capella com o seu presioneiro, tocando quasi as nuvens, nos attesta uma epocha para além de 1500 annos.

Por hoje nada mais direi.

(Continua)

M. B.

ELEIÇÕES

O «Diario do Governo», publicou ha dias o seguinte decreto:

«Tendo de se proceder á eleição geral de Deputados ás Cortes, que se devem reunir no dia 1 de julho proximo, em virtude do decreto de 9 de fevereiro ultimo que dissolveu a Camara dos Senhores Deputados da Nação Portugueza; hei

morgada, que para ali viera da Casa de Mariz, tem cincoenta e dois annos apenas. Apesar da sua edade apresenta ainda nos traços mais salientes, uma formosura pouco vulgar.

Germano, o mais velho, conta vinte e dois annos. É sisudo, bem comportado e pouco dado a aventuras.

Gabriel, o mais novo dos tres, é desinquiado, esforçado e corajoso. Tem deseseis annos apenas, com apparencia de vinte. Quadrado de hombros e de altura regular, tem parte das feições de sua mãe.

O seu genio extraordinariamente aventureiro tornava-o corajoso.

Mal vinha no oriente, rompendo a madrugada aos primeiros clarões da aurora seria mais facil encontral-o no bosque á procura da caça do que em qualquer outra parte.

A's veses em familia dizia o velho fidalgo:—Este moço tem o genio aventureiro do Tio. É pro-

por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São fixados o dia 19 do proximo mez de abril a fim de se dar cumprimento, por parte das commissões districtaes, ao disposto no artigo 44.º do decreto de 8 de agosto de 1901, e o dia 22 do mesmo mez para os presidentes das camaras municipaes cumprirem o preceituado no artigo 43.º d'aquelle decreto.

Artigo 2.º São convocadas as assembleias electoraes do continente do reino e ilhas adjacentes para o dia 29 do referido mez de abril, a fim de elegerem os Deputados ás Côrtes, na conformidade do artigo 4.º do citado decreto e do mappa a elle annexo, praticando-se os actos electoraes e os de apuramento nos prazos e pela forma estabelecidos no mesmo diploma.

Artigo 3.º Os governadores das provincias ultramarinas, logo que recebam communicação do presente decreto, mandarão proceder ás eleições de Deputados, nas respectivas provincias, nas epochas e prazos que forem compatíveis com as distancias e em meios de communicação.

Artigo 4.º Os governadores oivis dos districtos das ilhas adjacentes designarão para a reunião das assembleias de apuramento os prazos e dias que forem compatíveis com os meios de communicação pela forma auctorizada no artigo 111.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Contribuições do estado

O sr. ministro da fazenda assignou uma portaria, de que já foi dado o respectivo conhecimento a todas as repartições districtaes e concelhias, prorogando o prazo, até 30 d'abril proximo, da cobrança voluntaria das contribuições de repartição e lançamento do anno de 1905.

Caixas de lamparinas de pau a 20 reis. A venda na papelaria Espozendense.

vavel,—dizia, voltando-se para o filho—que queiras ir dar um passeio á India, onde verás teu Tio lutar com centenaes de gentes!

O mancebo sorria e exclamava entusiasmado:—Trei meu pae! queria ver que gente essa era, de que o Tio tanto falla nos seus correios!

A velha morgada franzia o sobrolho e murmurava aterrorizada:—Não foi com tal sentido que eu te criei.

«Longe vá o vosso agouro senhor da Matta»

O velho fidalgo ria da apprehensão da esposa e regosijava-se da coragem do filho.

Magdalena era então uma menina no vigor da mocidade. De estatura mediana, risonha e córada, era o retrato fiel de sua mãe.

Desoito risonhas primaveras marcaram-lhe a edade juvenil, no grande livro da vida.

(Continua)

Queiroz Ribeiro

Esteve n'esta villa na ultima 4.^a feira, o ex.^{mo} sr. dr. Queiroz Ribeiro, antigo deputado da Nação e membro do grupo dissidente progressista presidido pelo enr. José d'Alpoim.

S. ex.^o, segundo nos consta, vinha a esta villa na missão de aqui formar um centro dos chamados dissidentes desse partido o que não realiso por não haver n'este concelho elementos necessarios, apesar do sr. Alpoim ter para aqui despachado muito boa gente quando foi da comarca.

Trabalhos fotograficos

Ha dias tivemos o gosto de receber n'esta redação a amavel visita do sr. João Manoel Guerra extremo-pae da digna professora official da freguezia das Marinhas, d'este concelho, o qual ali se encontra ha bastante tempo e por elle fomos brindados com uma colleção de fotografias, trabalho seu executado no seu atelier photographico que ali tem montado convenientemente, e que, diga se em abono da verdade, ficamos surprehendidos com a perfeição e nitidez dos trabalhos apresentados—uma belleza que revela muita aptidão e conhecimentos n'aquella arte tão caprichosa pela grande variedade que apresenta nas suas diversas formas para a sua execução.

E sendo certo que a arte photographica entre nós ainda não passou da mão de curiosos que se não entregam nem dedicam a esse mister tão delicado e mimoso, incitamos todas as pessoas que precisem de trabalhos fotograficos de qualquer ordem ou natureza, que tem ali um artista intelligente, digno e entendedor n'aquella arte, desempenhando toda a qualidade de trabalho que se encomende com a maior correção e esmero e por preços inferiores a todos os seus competidores.

Nós podemos garantir ao publico que os seus trabalhos são perfeitos e que tendo o publico aqui um atelier que satisfaz, escusado é ir fóra pagar mais caro e fazer despesas surperfluas.

Qualquer pessoa que precise dos seus serviços pode dirigir-se á escola official do sexo feminino das Marinhas.

Supremo Tribunal de Justiça

LISBOA 3. O Supremo Tribunal de Justiça na sua sessão de hoje, julgou a seguinte causa vinda da Relação do Porto: Manoel Augusto de Miranda contra José da Silva Vieira, pedindo indemnização. Negada.

Pescaria

Tem sido escaça a pesca colhida pelos pescadores da nossa ribeira.

O tempo

Melhorou consideravelmente o tempo nos ultimos dias, motivo para a grande faina das sementeiros agricolas que estão bastante adiantadas n'este concelho.

Caixas de lamparinas de pau a 20 reis. A' venda na papelaria Espozendense.

Administrador do Concelho

Foi nomeado administrador effectivo d'este concelho o ex.^{mo} sr. José de Castro Figueiredo de Faria e substituto o sr. conego José Manoel de Souza, abbade da freguezia de Gemezes d'este concelho, o qual já tomou posse e está exercendo a contento de todos o referido cargo.

Esteve ha dias no Porto o sr. Antonio d'Almeida Paschoal abastado capitalista d'esta villa e presidente do nosso municipio.

Titulos de propriedade de barcos de pesca

Sendo como é agora a época das habilitações dos barcos de pesca convem prevenir o publico de que na respectiva delegação maritima deverão ser entregues os requerimentos acompanhados, cada um, com o emolumento, em dinheiro, de reis=353= devidos pelas verbas 15 e 58 a que se refere o mappa C do regulamento da capitania dos portos e suas delegações, aprovado por decreto de 1 de dezembro de 1892, isto quanto ás embarcações que não excedam 5 toneladas (brutas) de arqueação.

Quanto aos requerimentos, que no geral custam 200 reis, podem ser feitos pelos proprios proprietarios ou por qualquer individuo ainda que não seja procurador.

S. Palo d'Antas 5 de Março

Não tem havido noticias de importancia por estes sitios que mereçam chronica. Mas a da corrente semana desperta-nos a necessidade de alguma cousa referir e clamar providencias para a segurança individual.

Da terça para a quarta feira os larapios assaltaram a capella de Nossa Senhora dos Remedios, d'esta freguezia, pertencente ao nosso bom amigo padre Antonio Ledo. Tentaram arrombar o telhado, mas como isso não lhe deu o resultado preciso: voltaram-se para a porta que forçaram, e dentro da capella arrombaram uma pequena caixa de ferro que continha algumas esmolos. Presume-se não fosse grande a quantia roubada; com tudo encontrou-se dentro da caixa um papel que havia servido de involucro a uma esmola de 1\$000 reis. A porta da capella não foi facil de arrombar, mas com tempo tudo se conseguiu. A capella dista pouco mais ou menos de cem metros das primeiras casas, mas apesar d'isso os larapios trabalharam sem que alguém os encommoedasse.

Os prejuizos causados no telhado, porta e cofre das esmolos calcula se em cerca de 10\$000 reis.

—A neve cahida nas ultimas semanas de Março crestarão muito os batataes já nascidos, assim como os rebentos das videiras temporãs. Com os bellos dias quentes que tem havido depois, cuida-se afanadamente das lavradas do milho.

—Desejamos ao digno director d'este jornal e mais pessoas que tem a paciencia de nos lér as boas-festas da paschoa.

A. A.

GIZES quadrados para bilhar cada um 5 reis. Duzia 55 reis.

LITTERATURA

ALICE

Era uma noite tão socegada e linda. Sei que vinha cançado. Não sei d'onde. Só me recordeo vivamente ainda. De repousar sob uma espessa fronde.

A' beira-mar ficava essa paragem E havia no arredor vergéis floecidos. A surdina das ondas vinha a aragem Cantal-a docemente aos meus ouvidos.

A primavera dava-me as primicias De auras quentes e aromas e luar. Era um fagueiro eulvo de carleias, Para eu adormecer, para sonhar...

Veio-me á phantasia o doce enlevo D'uma visão cheia de etherea graça. O que eu agora d'ella aqui descrevo E' sombra, apenas, triste, muito baça.

Aurcolava-lhe a fronte a refulgencia Da luz radiosa de astros diamantinos. Cheia de tal doçura e de imponencia Capaz de suster braços de assassinos.

Brincando-lhe nos labios docemente Um sorriso de candida meiguice, Contou-me a sua vida de innocente: —Só tem dez annos a formosa Alice.

Continuamente mil venturas gosa Entre mimos e afagos e carinhos. E' um esplendido botão de rosa A abrir graciosamente sem espinhos.

O seu limpido aspecto deslumbrante L'embriga o coração, deixa a alma presa. Mas... commo-vi-me agora n'um instante Sob o dominio de fatal tristeza!

Quem sabe se a alegria desta aurora A converter-se em luto pouco tarda? Já é tão triste ir pelo mundo fora Com o nome triste de filha bastarda!...

Viva-se embora com a firme esperanza De gosar sempre perenal ventura. Quantas vozes a sorte má nos lança Em funto abysmo e de bem grande altura?!

Por isso é que en lamento a perigrina Flor do meu sonho—a flor que desabrocha. Lembro aquella parabola divina Da semente cahida sobre a rocha:

—Germinando e florindo sem raiz, Pouco depois encontrôu logo a morte. E, como no Evangelho se nos diz, Quantas creaturas têm a mesma sorte!

Ir coroada de estrellas e de flores, Mas no intimo sentir continua ameaça De se apagarem esses resplendores, Isso é já certamente uma desgraça.

O que acontece sempre á ave implume A quem desfazem bruscamente o ninho? Morre de desalento, em um queixume, Pela falta de amor e de carinho.

E essa flor do meu sonho—a flor mimosa, Juvial, cheia de amor, canta, sorri-se, Como agíl borboleta desceidosa. Mas ai, anjo innocente! ai, meiga Alice!

No meu sonho appareces radiante, Mimosa e lida, cheia de ventura. Bem sei que do carvão sae o diamante... Mas ao dia succede a noite escura...

Ha, neste sonho pesagios tão tristes! —Quando acordei já não havia luar... Não digo mais. Decerto não resistes A' impressão do meu sonho, sem chorar.

Oxalá que esse dolorido pranto Faça desabrochar no teu caminho Flores de eterno aroma... E é isso quanto Gosar mereces cheia de carinho.

Fão, 4-4-906

G. L.

Fonte-Boa

2-3-106

Instalou-se domingo preterito n'esta freguezia a Commissão de Beneficencia Escolar composta do Dig.^{mo} Abbade Joaquim Duarte Pinheiro, (presidente), P.^o Joaquim Emilio Gonçalves, (vice presidente), Antonio da Silva Montenegro, (secretario), Dionisio Gomes de Moraes Francisco Gomes Azevedo, Joaquim Fernandes Carreira e Manoel Antonio de Miranda. Depois de aberta a sessão tomou a palavra o sr. Antonio Montenegro que expoz á commissão os fins d'esta:—socorrer alumnos pobres, fornecer-lhes: livros, pennas, papel, tinta e qualquer material de ensino preciso na escola; roupas, proprias de exame quando as forças da Caixa escolar o permitam. Mostrou tambem qual a melhor forma de angariar donativos, no que todos concordaram.

Por proposta do mesmo foi eleito presidente honorario o ex.^{mo} Conselheiro Abel de Andrade e vice presidente o m.^{to} dig.^{mo} Sub-inspector d'este circulo, Ao ex.^{mo} Director Geral foi enviado este telegramma:

Commissão Beneficencia Escolar. Fonte-Boa—Espozende cum-

primenav. e roga licença nomear V.^{cia} presidente honorario da mesma.—Honrou Sua Ex.^a esta Commissão com a resposta:

“Aceito gostosamente e agradeço a honra que me dispensam. Director Geral—Abel Andrade.

Esperamos que a Commissão, que está deveras empenhada pela prosperidade da Caixa Escolar. Trabalha com afino a favor da mesma, e que será bem recebida por todas as pessoas a quem se dirigir.

—Está fazendo n'esta freguezia e em Fão os sermões quaresmaes o illustrado professor do Seminario de Braga, nosso conterranio M.^o dr. Domingues Mariz, que deveras tem agradado ao auditorio.

—Acha-se contratada a musica da Povoá e Conceições para a grande festa de S. Sebastião em 24 e 25 de julho.

Atè breve.

P. M.

Atterro da doça

Principiaram de novo os trabalhos do atterro da doça vendendo-se ali um numero consideravel de mulheres e homens.

Na vasante todo o pessoal se entrega no atterro que iniciaram do lado do norte, o que—diga-se em abono da verdade—se deveria ter feito desde principio, vistó que esse atterro é o que mais utilisa em todo o sentido.

Se bem que a continuação d'estes trabalhos não se deve á influencias politicas locais, mas sim e unicamente a uma medida geral para todas as obas do districto de Braga, e-timamos a continuação d'elles não só aforoseamento do local mas tambem porque esse pouco que ahi se gasta vem auxiliar muito e muitissimo a pobreza que não tinha onde ganhar o pio quotidiano. Oxalá elles não pirem apoz as eleições ou não succeda o que succedeu com a casa da Escola Rodrigues Sampaio que, principiando a bem dizer no Mundo Velho, só veio a concluir-se no Mundo Novo.

A verdade porém é que a obra, nos pontos em que está, é de necessidade concluir-se e não seremos nós que regatearemos louvores a quem se interessar pela sua completa conclusão. O que se queria era gente, muita gente para que o atterro fosse mais rapido.

Fallecimentos

Na penultima sexta feira, logo de manhã, fomos surprehendidos com a infausta noticia do desaparecimento do numero dos vivos do ex.^{mo} sr. Francisco Rodrigues Vianna, cavalheiro d'esta villa muito estimado e querido pelas suas nobres qualidades e pelo coração generoso e amantissimo que possuia. Havia expirado de noite, depois de uma longa temporada de soffrimentos de que havia enfermado e que o prohibia de sahir de casa.

Francisco Rodrigues Vianna foi um exemplar chefe de familia e um cavalheiro honradissimo em toda a extensão de palavra, motivo porque o seu passamento causou a mais dolorosa impressão em todos os habitantes d'esta villa que concorreram em massa compacta ao seu funeral que se realisou na ultima 2.^a feira da semana finda com numerosa assistencia de muitos cavalheiros das freguezias rursas d'este concelho onde tambem era estimado.

Francisco Rodrigues Vianna além de diversos outros cargos publicos que exerceu lembra-nos dos seguintes: thesoureiro da Camara; do Instituto de Soccorros a Naufragos; de diversas confrarias e irmandades; agente de diversas casas bancarias; companhias de seguros, etc, etc, desempenhando esses cargos com o maior escrupulo e zelo como permittia o seu nobre e alevantado caracter.

O seu cadaver foi conduzido para a igreja matriz d'esta villa pelas 9 horas da manhã, sendo

depois celebrados os officios e missa, organisando-se o sahimento para a ultima morada pelas 11 e 12 horas da manhã, sendo o seu corpo depositado no Jazigo de familia no cemiterio municipal d'esta villa.

Tomaram as fitas do caixão os seguintes snrs:

Dr. Fonseca Lima, dr. José Vasquinho, Pereira Villela e João Evangelista, e á chave, o sr. Antonio d'Almeida Paschoal, digno presidente da camara.

Sobre o atêde foram depositos varios bouquets de flores naturais, de sua extremosa familia, e as seguintes cordas:

De violetas rosas e glicinias.—Ao nosso thesoureiro Francisco R. Vianna—A Commissão local do Institut. de soccorros a naufragos; era conduzida pelo sr. José Paschoal, delegado de marinha.

De violetas rosas e artimistias.—Ao seu thesoureiro—A Camara municipal; era conduzida pelo vereador sr. F. Lima.

De violetas rosas e martyrios.—Ao seu thesoureiro—Homenagem dos empregados das secretarias da camara e da administração; era conduzida pelo sr. José d'Abreu, secretario da camara municipal,

Na ultima quinta feira realisou-se na igreja matriz d'esta villa a missa do setimo dia suffragando a alma do extincto onde-se via representado tudo que ha de mais distincto n'esta villa.

A toda a familia do extincto que n'este momento se vê ooberta do mais pesado luto endeçamos o nosso sincero cartão de sentidos pesames por essa irreparavel perda.

Outro

Falleceu n'esta villa, na ultima 4.^a feira, sepultando-se na 5.^a o sr. Manoel Gonçalves Pereira de Barros, antigo proprietario e arbitrador.

A sua morte foi causada por um violento ataque que o prostou.

O seu funeral realisou-se na capella da Misericordia d'esta villa, da qual o extincto era irmão e por vezes ali desempenhou elevados cargos.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pesames a todos os seus.

Outro

Na cidade do Porto, tambem falleceu apóz uma operação que ali foi fazer a ex.^{ma} sr.^a D. Cecilia d'Azevedo, abastada proprietaria da freguezia de Gemezes d'este concelho.

O seu funeral realisou n'aquella cidade.

Que descance em paz.

Escola de Fonte-Boa —Inscrições

O Estado tomou posse de um legado de 6:250\$000 reis, deixado pelo sr. Joaquim Fernandes Pereira á junta de parochia de Fonte-Boa, concelho de Espozende, para creação e sustentação de uma escola na referida freguezia.

Ourivesaria Carvalho, em Barcellos

O nosso sympathico amigo sr. Manoel Fernandes de Carvalho proprietario da «Ourivesaria Carvalho» d'esta villa acaba de estabelecer uma outra sua congênere na vizinha villa de Barcellos, ficando assim com dous estabelecimentos de primeira ordem.

O seu arrojio e a seriedade que tem presidido sempre em todos os seus negocios tem-lhe grangeado uma reputação que o anima a grandes empresas sempre felizes.

Nós que desde ha muito o conhecemos assim como as suas bellas qualidades d'aqui lhe enviamos os nossos sinceros parabens pela sua arrojada iniciativa augurando-lhe um futuro cheio de felicidades e interesses, eis, pois, o nosso mais vehemente desejo.

Esteve entre nós em um dos dias da semana finda o ex.^{mo} sr. dr. Thiago d'Almeida, distinto medico da cidade de Vianna do Castello.

Aos lavradores
—Charruas

Chamamos a atenção dos nossos homens do campo para os arados mecanicos que o nosso amigo e conceituado commerciante d'esta praça, sr. Fernando Pereira Evangelista tem em exposição no seu estabelecimento, pois que é um instrumento que muito aproveita ao lavrador na presente occasião.

Estação Telegrapho-postal

Participa-nos o nosso amigo e digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa sr. Antonio Domingos Lopes, que por determinação superior fecha no dia 12 do corrente á 1 hora da tarde para reabrir no dia seguinte á hora normal, as estações postaes e telegraphos-postaes d'este concelho, sendo porém as malas do correio recebidas e expeditas sem a menor alteração do horario.

A prisão do ventre

Não é um incommodo insignificante, e deve ser tratada promptamente antes que produza perturbações serias na saude geral. Sendo recente uma unica dose de **Pilulas do Dr. Ayer** corrige este incommodo; porem quando o caso é chronico é necessario um tratamento mais longo. Podem então tomar-se uma ou duas Pilulas cada noite, conforme for necessario, diminuindo-se a dose gradualmente até que haja uma evacuação diaria. D'este modo poderá restaurar-se o vigor natural dos intestinos para que elles sejam regular e facilmente evacuados.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.^{as}
Lowell, Mass. U. S. A.
Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Uma comparação
As Pilulas Pink e os outros medicamentos.

Comparam-se os medicamentos pelos resultados que elles dão no tratamento de uma mesma doença no mesmo individuo. Comparemos pois, os resultados obtidos pelo sr. Joaquim Gonçalves Pereira, de Azeosa, perto do Porto, com os outros medicamentos e com as Pilulas Pink.

«Havia 6 annos já, escreve-nos o sr. Pereira, que eu padecia de violentissimas dores de cabeça, que não me consentiam um instante de repouso. Consultei muitos medicos, os quaes me receitaram uma infinidade de medicamentos. S-gui escrupulosamente as suas prescripções sem outra cousa obter alem d'um allivio bem passageiro, bem ephemero.



Sr. Joaquim Gonçalves Pereira
Phot. Magalhães e C.^{as}—Porto

A' força de soffrer, tinha perdido de toda a coragem. Via augmentar o meu mal sem cessar. Estava excessivamente inquieto, e a

mim proprio perguntava muitas vezes o que havia de fazer para me curar de tão dolorosas enxaquecas. Despertou-me n'aquelle momento a attenção a leitura que fiz nos jornaes de testemunhos, verdadeiramente notaveis, acerca das Pilulas Pink publicadas. De motu proprio, resolvi fazer tambem a experiencia d'esses tão falladas Pilulas Pink. O resultado excedeu completamente a minha expectativa. As Pilulas Pink curaram-me de uma forma radical e a minha cura foi muito mais rapida do que eu mesmo me atrevera a esperar.»

Temos, portanto, que com os outros medicamentos o sr. Gonçalves Pereira obteve um allivio bem passageiro, e com as Pilulas Pink uma cura perfeita e excessivamente rapida.

Este exemplo mostra bem o poder extraordinario das Pilulas Pink são um medicamento extraordinario que vos cura completamente nos casos em que os outros medicamentos tem grande difficuldades para vos proporcionar tão sómente uma leve melhora. Uma tal superioridade tem sido claramente evidenciada não n'um caso unico, mas sim em centenas de casos de anemia, chlorose, neurastenia, fraqueza geral, doenças e dores de estomago e reumatismo.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink que foram pedidos aos srs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Con-sultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.^{as}, successores, Rua Mousinho da Silveira 85 Porto.

As calxas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calxas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

A todas as corporações

A *Typographia Espozendense*, montada a poder satisfazer todo e qualquer trabalho typographico, tanto de grandes tiragens como em perfeição e papeis á vontade do freguez, faz em todos esses trabalhos o **desconto de 20 por cento** mais barato do que em outra qualquer typographia, garantindo a superioridade do trabalho em perfeição.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, cumprindo um dever, vem agradecer, possuidos do maior e mais profundo reconhecimento, a todas as pessoas que os cumprimentaram, quer pessoalmente, quer enviando-lhes os pesames, na occasião do doloroso transe porque passaram, no fallecimento de seu sempre chorado esposo, pae e irmão Francisco Vianna, que se deu no dia 29 de Março findo; ás pessoas de todas as classes da sociedade, quer d'esta villa quer das freguezias do concelho, que acompanharam o finado á ultima morada, á ex.^{ma} Camara Municipal, aos empregados das secretarias do concelho e á Commis-

são Local de Soccorros a Naufragos, a sua eterna obrigação, pelas provas de sympathia pelo chorado morto, expressas nas coróas que deposeram sobre o feretro; aos reverendissimos ecclesiasticos que assistiram aos officios funebres e que não quizeram aceitar a remuneração devida e que ainda levaram o requinte da sympathia e saudade pelo morto, offerecendo missas por sua alma, a expressão sincerissimo do nosso respeito e obrigação; enfim a todas as pessoas que os acompanharam em tão grande dôr, quer por serviços quer por obzequios, se confessam gratos e muitissimo obrigados.

Aproveitam a occasião para tambem agradecer a todas as pessoas, a sua comparencia ás missas do 7.^o dia, que por aluna do saudoso extinto, mandaram resar na Misericordia d'esta villa pelas 5 horas da manhã e na Matriz pelas 9 horas da manhã, do dia 5 do corrente mez.

Foram tantas e tantissimas as provas de amizade e os obsequios que receberam de pessoas d'esta villa e de fóra, que temem que se possa dar qualquer falta na occasião dos agradecimentos e por tal razão desde já pedem, lhes desculpem essa falta, facilima de dar-se em occasião de tanta e enorme dôr.

A todos, todos sem distincção de cathegoria ou classes, pois de todos receberam obzequios e preitos de saudade, expressam o seu maior e mais profundo agradecimento.

Espozende, 6 de Abril de 1906.

- Thereza Guilhermina Ribeiro Vianna.
- Amelia Vianna de Souza Ribeiro (auzente).
- Cecilia Ribeiro Vianna.
- Thereza Ribeiro Vianna.
- Eugenia Ribeiro Vianna
- Francisco Xavier Ribeiro Vianna
- Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna (auzente)
- Jayme Maria Ribeiro Vianna (auzente)
- Valentim Ribeiro Vianna
- Gaspár Ribeiro Vianna
- Dr. Antonio de Souza Ribeiro (auzente)
- Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna (auzente).

AO PUBLICO

O pyrotechnico Miguel Rodrigues Barboza, da freguezia das Marinhas, faz

saber que admitiu em sua officina dois artistas muito entendidos na arte de fogueteiro para assim se desempenhar de toda e qualquer encommenda que se lhe faça, podendo, por isso, competir com todos os seus collegas por mais nomeada que tenham.

O Miguel está apto para fabricar toda a variedade de fogo do ár, boquets, gyandolas, com e sem côres, foguetes de 60 tiros (verdadeira artilheria) como tambem fogo preso ao agrado de todos.

De tudo se encarrega e desempenha por preços excessivamente baratos.

CARREIRA DIARIA

Os alquiladores Carneiro, Bandeira & Carvalho, veem por este meio fazer publico e annunciarem que a partir de 2 do corrente mez de fevereiro estabeleceram carreiras diarias d'esta villa até ao caminho de ferro de Barcellos, pelos seguintes preços, por cada passageiro; sendo:

De Espozende a Palmeira	50 rs.
De » a Perihal	80 »
De » a Mariz	120 »
De » a Barcellos	240 »
De » ao cam. ^o de ferro	250 »
De » a Fão	50 »

Carneiro, Bandeira & Carvalho

O primeiro signatario d'este auncio, José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, encarregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquilador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

Comarca d'Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
1.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do 3.^o officio do escrivão Braga correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este auncio citando Domingos José da Camara, solteiro, maior e Joaquim José da Camara, casado, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orpha-

nologico a que se procede por obito de sua mãe Antonia Gonçalves Regado, que foi da freguezia das Marinhas, d'esta comarca sendo igualmente citados todos os credores e legatarios desconhecidos para o mesmo fim.

Espozende 3 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito 2.^o substituto
Domingos Alexandrino
O Escrivão ajudante do 3.^o officio
Emilio Bernardino Moreira

Comarca d'Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Rocha —

correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este auncio, citando o refractario Paulo, exposto, filho de paes incognitos, recenseado pela freguezia de Villa Chã, ausente em parte incerta no Brazil, para nos 10 dias seguintes ao dito praso dos editos, pagar a quantia de 300\$000 reis, ou nomear bens á penhora, sob pena de seguirem até final os termos da execução que a Fazenda Nacional lhe move.

Espozende, 12 de março de 1906.

O Escrivão substituto
João Evaristo de Moraes Rocha
Verifiquei
O Juiz de Direito
2.^o Substituto
Domingos Alexandrino

Comarca de Espozende
EDITOS
D TRINTA DIAS
2.^a publicação

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Rocha —

correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este auncio, citando o refractario Tito Alves de Lima, filho de Maria Alcina Evangelista, recenseado pela freguezia d'Espozende, ausente em parte incerta no Brazil, para nos 10 dias seguintes ao dito praso dos editos, pagar a quantia de trezentos mil reis ou nomear bens á penhora, sob pena de seguirem até final os termos da execução que a Fazenda Nacional lhe move.

Espozende, 12 de março de 1906.

O Escrivão substituto
João Evaristo Moraes Rocha
O Juiz de Direito
2.^o substituto
Domingos Alexandrino

LIVROS

Nesta redacção com-
pram-se os seguintes livros:

Romanceiro, de Almeida Garret.
3 vol.
Romanceiro geral, colligido
da tradicção por Theophilo Braga. Coim-
bra, 1867—vol. 3.

Floresta de Varios roman-
ces, por Theophilo Braga. Porto 1868.
1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento
contemporaneo dirigida por Theophilo
Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881,
Lisboa, 1881. n.º 1 a 12. com front. e
capa do vol. (collecção completa).

Os Ciganos em Portugal, com
um estudo sobre o calão. Memoria des-
tinada á sessão do congresso internacio-
nal dos orientalistas, por F. Adolpho
Corlho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est.
em mad.

Historia da Poesia popular
portugueza, por Theophilo Braga, 1
vol.

Anthologia Portugueza, por
Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, sub-
sidio para o estudo da previsão do tem-
po por A. C. Machado, com um prefacio
de D. João da Canara, 1 vol. illustra-
do.

Revista Universal. (anno de
1844 e 1845). Lisboa. (Director) Casti-
lho.

Proverbios historicos e lo-
coções populares, por Theobaldo
(pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em
proverbios (n.º 45 da Bibliotheca
do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

Origens de Ann-xius pro-
toquias, loções populares,
siglos, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.
e 2.ª serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes por
Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol.
4.ª br.

(D' sta edição apenas se tiraram 70
exp. numerados).

Cantos populares do Archi-
peago Açoriano, publicados e an-
notados por Theophilo Braga, Porto,
1869. 1 vol. 8.ª E.

Lendas, tradições e contos hespa-
nhões, colligidos e tradados por Brito
Arane e revistos por A. da Silva Tul-
io. 2 vol. E.

Cantos populares do Bra-
zil, romances e xacaras, reinados e che-
ganças, versos geraes, quadrinhas, ora-
ções e perlandas, com musicas, colligi-
dos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Balada do Occidente, de J
Leite de Vasconcellos, 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos
romanceiros de trovadores,
Provas para se juntarem ao processo, por
F. A. de Vemhagem, broch.

Um arraial nos suburbios
de Lisboa, (sernas da costumes po-
pulares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabu-
las da India, 1 vol. br.

Canção popular, gallego
y em particular de la provincia de Coruña
por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886,
3 vol. 8.ª.

Revista Contemporanea de
Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbios, ada-
sgios, refões, anexins, sentenças moraes
e idiotismos da lingua portugueza, por
P. Perestrelo da Canara. Rio de Janeiro
ro, 1848.

Tradições e phantasias, colle-
cção de romances fundado em lendas e
superstições populares, por José Maria
de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições popula-
res do Brazil, por Mallo Moraes Fi-
lho, director archivista da Municipalida-
de do Rio de Janeiro—com um prefacio
de Silvio Romero, e desenhos de Flume-
Junior—Rio de Janeiro,—Fauchon e C.,
Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.º
125.

Quem tiver qualquer dos vo-
lumes aqui mencionados, e os
queira vender pode dirigir-se á
redacção do Povo Espozendense,
em carta ou bilhete postal, di-
zendo o estado das mesmas o
bras e o seu custo, para assim
se entrar em contracto com seu
dono.

Redacção Sua Veiga Beirão
n.º—8—Espozeune.

A maior e a mais com-
pleta edição de

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
d' esta villa e concelho.

A venda na Livraria
e Typographia Espozen-
dense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

OURIVESARIA CARVALHO

DE
MANOEL FERNANDES DE CARVALHO
RUA DIREITA n.º 28
ESPOZENDE

Nesta nova ourivesaria encontra-se sempre
objectos de ouro e prata, tudo variado, fabrica-
do e contrastado no Porto. Todos os objectos
que forem comprados n' esta ourivesaria serão
garantidos como ouro de lei, assim como se
concerta qualquer objecto pertencente a arte.
Compra ouro velho pelo mais alto preço ven-
dendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transacções.

Este estabelecimento está sempre aberto,
excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e
2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na
2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde
pode ser procurado.

OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos Mathores
Livros de todas as litteraturas
tánigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr
ao alcance de todos, ricos e pobres,
em edições cuidadas e baratas, as joias
mais bellas das litteraturas estrangeiras.
(Para as portuguezas estamos organi-
zando outra bibliotheca com o titulo:—
«Livros doiro da Litteratura Portugueza»
—de que sairá em breve o 1.º vo-
lume).

Iremos successivamente publicando
obras, de: Cervantes, Shakespeare, Mo-
liéne, Goethe, Shiller, Dickens, La Fon-
ta, Gorki, Wells, Rod, Prévoist, Ibsen,
Maupassant, Pereda, Galdós, Ibsen,
D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escripto-
mente escolhidas as obras primas, e tra-
duzidas por escriptores de reconhecido
merito, obedecendo sempre a um plano
único—de utilidade educativa e honesto
recreio;—de maneira que a nossa Bi-
bliotheca irá a formar uma série das
obras mais notaveis que o genio litterario
tem produzido através dos seculos, e
tornar-se-ha indispensavel a todos os
espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um
breve estudo sobre a vida do auctor e
as condições que influenciaram a crea-
ção da sua obra, e da acção que exerceu
no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada vo-
lume terá 300 a 400 paginas, cuidado-
lamente impressas em bom papel e no
tornato d' este prospecto.

Sahirá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito
illustrada com o retrato do auctor e
com reproduções de gravuras das me-
lhores edições já feitas de cada obra,
ou com desenhos originaes d'artistas
portuguezes; e, se o favor do publico
nos auxiliar, iremos sempre introduzin-
do melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos,
sobretudo aos nossos clientes da provin-
cia, a acquisição regular dos volumes
da nossa Bibliotheca, fazemos um ser-
viço assignatura por series de 5 e 10
volumes.

O PREÇO—Cada volume custará:
Avulso em todo o paiz. Em brochura
..... 200 reis. Enca-
dernado em panno, com ferros especiaes

300 reis. Por assignatura. Serie de 5
volumes (brochados) 900
reis (encadernados) 13400
reis. Serie de 10 volumes (brochados)
..... 13800 reis (encadernados)
..... 23700 reis.

Para tomar a assignatura basta en-
viar-nos um postal dizendo:—Assigno
as «Obras Primas» por (cinco ou dez
volumes, encadernados ou brochados)—
escrevendo bem claramente o nome e a
dircção do correio.

Ao recebermos este postal a rrvare-
mos immediatamente os volumes publi-
cados e faremos a cobrança pel cor-
reio.

O ENGENHO FIDALGO

DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 li-
nhas, corpo 8, em bom papel, com 2 il-
lustrações;

Em brochura..... 200 reis
Encadernado em panno com capas espe-
ciaes..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a
escolha que fizemos do «Dom Quixo-
te» para encetarmos a nossa Bibliotheca,
bastando dizer que depois da Biblia é este
o livro que tem maior numero de edi-
ções em todo o mundo, e que ainda ha
dias se festejou o tricentenario do appa-
recimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regu-
laridade um volume por mez, dent'o em
pouco começará a collecção da nossa Bi-
bliotheca a ser d'uma acquisição relativa-
mente dependiosa, apesar de serem mui-
to baratos os volumes, e de que nós fa-
remos sempre todas as facilidades para a
venda. Por isto o aconselhamos as pes-
soas que pensam em fazer a assignatura
a que se nos dirijam sem demora por-
que assim, comprando todos os volumes á
medida que se publicam, achar-se-hão
dentro em pouco possuindo uma bibli-
theca escolhida sem sentir a despeza.

Dirigir os pedidos a livraria Espozen-
dense ou a qualquer Livraria, ou a
FERREIRA & OLIVEIRA L.ª—
Livreiros-editores

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lda—Livreiros-oditores
Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa

Acaba de publicar-se;

Henrique de Vasconcellos

FLIRTS

(CONTOS)

1 vol. in-8.º brochado

500 re

CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos
á escolha. Bom cartão, ma-
gnificamente impressos, a
preços reduzidos.

Macetes para calen-
darios

Grande remessa em diffe-
rentes tamanhos e preços, á
venda na nossa Papelaria,
rua Direita n.º 7 a 9.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem
de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei
e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras
sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excelente e agradável alimento repa-
rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de
leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-
mento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reco-
nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e
em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia,
evidenciada pelo uso quasi geral que d' ella se faz n' aquelle paiz
ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-
parada SEM FERRO, para os casos em que
elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho
de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral
de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d' este xarope, evidentemente provada em muitas
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-
tinctos medicos d' este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-
blica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram
outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de suzo, to-
ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros
de sangue, e contra todas as irrições nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-
cer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
consules do Brazil.

Na parte collada
do envolvero esta
minha assignatura
com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico
heraldico, chorographico, numismatico
e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica
de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino
ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis,
tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes
illustres antigos e contemporaneos, celebres por
qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus es-
criptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia
antiga e moderna; indicação de todos os factos
notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida
segundo os trabalhos dos mais
notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 pago-
nas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi
cinco fasciulos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de
D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N' esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se
encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.